

## A influência dos pronunciamentos técnicos de contabilidade nas empresas paraibanas: um estudo de caso

LEONARDO ANTÔNIO PASSOS\*

### Resumo

O estudo apresentado compreende, em sua primeira parte, uma breve introdução composta pela sucinta explanação das Normas Internacionais de Contabilidade, bem como das normatizações elencadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o qual recebeu a incumbência de direcionar, a partir de 2009, inúmeras atividades relacionadas às demonstrações contábeis das entidades brasileiras. Em um segundo momento, são divulgadas as informações que fundamentam os ideais de construção desse trabalho, com as lições já comprovadas por autores de renome aliadas às especificidades ligadas à qualidade da informação contábil. Em seguida, logo após a apresentação da metodologia utilizada para a elaboração dessa obra, chega-se ao cerne desse trabalho científico com a demonstração dos balanços patrimoniais correlacionados às normas do CPC 26. Passando à seção final, verificam-se os efeitos produzidos pelas conclusões da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Informação Contábil; Demonstrações Contábeis; Pronunciamentos Contábeis.

**The influence of technical accounting pronouncements on business Paraiba: a case study**

### Abstract

The present study comprises, in its first part, a brief introduction composed by succinct explanation of International Accounting Standards, as well as the norms listed by the Accounting Pronouncements Committee, which was given the job of directing, from 2009, numerous activities related financial statements of Brazilian entities. In a second step the information is disclosed that underlie the ideals of this construction work, the lessons already proven by renowned authors allied to the specificities linked to the quality of accounting information. Then, shortly after the presentation of the methodology used for the preparation of this monograph, arrives at the heart of this scientific work with the demonstration of the balance sheets related to the rules of CPC 26. Moving on to the final section, we studied the effects produced by the research findings

**Key words:** Accounting Information, Financial Statements, Accounting Pronouncements.



\* **LEONARDO ANTÔNIO PASSOS** é professor particular das disciplinas Contabilidade Geral e Metodologia do Trabalho Científico, Especialista em Auditoria Contábil-Fiscal e graduado em Administração de Empresas.

## 1. Introdução

Atualmente, a Contabilidade caracteriza-se como uma ciência cujo objetivo é o de fornecer informações econômico-financeiras para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Isso, sem dúvida, parte da premissa de que a informação contábil é vital para a continuidade de uma entidade. Assim, em conforme o entendimento de Iudicibus (2009:28) pode-se vislumbrar o seguinte conceito:

O sistema contábil deveria ser capaz de produzir, em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes.

Como toda ciência das áreas do conhecimento, a Contabilidade é capaz de proporcionar aos seus respectivos usuários as mais diversas informações essenciais para a tomada de decisão. Assim sendo, é possível perceber que diferentes normas, com diferentes interpretações, dificultam o processo de aplicação das informações. Isso se deve pelo fato de atuarem como influenciadoras ou determinantes na decisão, visto que nem sempre as normas de quem elaborou as Demonstrações Contábeis coincidem com as de quem as utiliza.

### 2.1. A Informação Contábil

Conforme dispõe o CPC 00, As demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Por conseguinte, ainda na esteira preconizada pelo aludido CPC (2009:8):

O objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro de propósito geral constitui o pilar da Estrutura Conceitual. Outros aspectos da Estrutura Conceitual – como o conceito de entidade que reporta a informação, as características qualitativas da informação contábil-financeira útil e suas restrições, os elementos das demonstrações contábeis, o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a evidenciação – fluem logicamente desse objetivo.

Atualmente, a informação é reconhecida como o mais precioso dos recursos de uma organização, seja ela empresarial ou não. Logo, a representatividade dessa informação passa a ser o ponto fundamental para que a entidade harmonize-se não só com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, mas, sobretudo, com a sua própria sobrevivência num ambiente mercadológico tão competitivo e mutável.

### 2.2. Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

Estabelecidos como princípios no CPC 14 (2009:2), o reconhecimento e a mensuração de ativos e passivos financeiros e de alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros e para a divulgação de instrumentos financeiros derivativos caracterizam-se como instrumentos de grande relevância para a Contabilidade contemporânea.

Segundo explicita o CPC 14 (2009:10), a entidade deve reconhecer um ativo ou passivo financeiro em seu balanço patrimonial quando, e somente quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Dessa forma, não será qualquer tipo de negócio que fará parte do balanço patrimonial: o fato administrativo (ou contábil, conforme estabelece a doutrina

majoritária) deverá representar qualitativa e quantitativamente acerca das operações da entidade.

Ainda em consonância ao referido Pronunciamento Técnico (2009:11), quando um ativo financeiro ou um passivo financeiro é inicialmente reconhecido, a entidade deve mensurá-lo pelo seu valor justo acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro não reconhecido ao valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo financeiro ou passivo financeiro.

### **2.3. Apresentação das Demonstrações Contábeis**

A base para a definição da apresentação das demonstrações contábeis é assegurar a comparabilidade tanto com as demonstrações contábeis de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações contábeis de outras entidades. Nesse cenário, este Pronunciamento estabelece requisitos gerais para a apresentação das demonstrações contábeis, diretrizes para a sua estrutura e os requisitos mínimos para seu conteúdo (CPC 27, 2009:3). Sendo assim, de acordo com Mores Júnior (2011:50), as características qualitativas de melhoria são: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

### **3. Procedimentos metodológicos**

O trabalho deu-se por meio de estudos exploratórios, visto que as mudanças nas normas de Contabilidade em decorrência dos Pronunciamentos Contábeis ainda são recentes.

Partindo da utilização de métodos quantitativos, do significativo número de empresas instaladas na Paraíba e da divulgação dos balanços patrimoniais de empresas tidas como grandes atores na economia estadual, foram selecionadas,

por conveniência, sete empresas de cunho significativo no estado da Paraíba para que, mediante a aplicação de índices de análise de balanços patrimoniais, pudessem ser comparadas as informações obtidas, por meio dos critérios do CPC 00.

### **4. Resultados da pesquisa**

Conforme as informações disponibilizadas pelo Diário Oficial do Estado da Paraíba, obtiveram-se resultados substanciais em relação ao pretendido desde o início dessa pesquisa. Segundo Passos (2010:1), a Paraíba tem se tornado um grande atrativo para as mais diversas empresas, quaisquer que sejam seus ramos de atuação (industrial, prestação de serviços, extrativismo etc.) Também se procederam à apuração dos balanços patrimoniais nos anos de 2007 e 2008 (antes dos Pronunciamentos Contábeis), bem como à verificada entre os anos de 2009 e 2010 (após os Pronunciamentos Contábeis).

Os empreendimentos que compuseram a pesquisa foram os seguintes: a) Energisa Borborema S/A; b) Companhia das Docas da Paraíba; c) Energisa Paraíba S/A; d) Millenium Central Geradora Eólica; e) Distribuidora Norfil; f) Empresa Paraibana de Turismo – PB Tur; g) Indústria Alimentícia Três de Maio.

Obviamente, tais empresas possuem particularidades que as singularizam das demais. No entanto, o fato de se ter escolhido duas prestadoras de serviço de energia elétrica, uma atuante no ramo portuário, duas indústrias, uma voltada para o campo de promoção do turismo e outra pertinente à distribuição de gêneros variados enriqueceu a ideia originária para a concepção desse trabalho.

Em linhas gerais, as informações divulgadas por essas empresas nas várias edições do Diário Oficial da Paraíba referentes aos biênios

2007/2008 e 2009/2010 foram as seguintes:

| Empresa             | Grupos de Contas (em R\$ mil) |         |                      |         |                    |         |                        |         |                    |         |
|---------------------|-------------------------------|---------|----------------------|---------|--------------------|---------|------------------------|---------|--------------------|---------|
|                     | Ativo Circulante              |         | Ativo Não Circulante |         | Passivo Circulante |         | Passivo Não Circulante |         | Patrimônio Líquido |         |
|                     | 2008                          | 2007    | 2008                 | 2007    | 2008               | 2007    | 2008                   | 2007    | 2008               | 2007    |
| <b>Borborema</b>    | 1.262                         | 463     | 96.035               | 2.509   | 7.622              | 0       | 89.665                 | 0       | 10.000             | 2.972   |
| <b>Docas PB</b>     | 920                           | 1.334   | 19.949               | 2.020   | 5.559              | 4.332   | 5.544                  | 4.409   | 13.252             | -2.193  |
| <b>Energisa</b>     | 475.132                       | 327.067 | 709.102              | 680.638 | 198.891            | 242.900 | 444.809                | 281.354 | 540.534            | 483.451 |
| <b>Millenium</b>    | 2.519                         | 746     | 48.071               | 49.948  | 6.623              | 320     | 34.148                 | 50.262  | 13.562             | 112     |
| <b>Norfil</b>       | 78.063                        | 68.130  | 51.103               | 53.850  | 33.075             | 12.124  | 16.163                 | 5.636   | 79.928             | 104.219 |
| <b>PB Tur</b>       | 83                            | 46      | 2.735                | 2.718   | 75                 | 64      | 152                    | 135     | 2.595              | 2.586   |
| <b>Três de Maio</b> | 4.731                         | 3.233   | 4.080                | 4.634   | 1.551              | 1.333   | 0                      | 24      | 7.260              | 6.509   |

Quadro 1 – Demonstrações Contábeis Consolidadas das Empresas nos anos de 2007 e 2008

| Empresa             | Grupos de Contas (em R\$ mil) |        |                      |        |                    |        |                        |        |                    |        |
|---------------------|-------------------------------|--------|----------------------|--------|--------------------|--------|------------------------|--------|--------------------|--------|
|                     | Ativo Circulante              |        | Ativo Não Circulante |        | Passivo Circulante |        | Passivo Não Circulante |        | Patrimônio Líquido |        |
|                     | 2010                          | 2009   | 2010                 | 2009   | 2010               | 2009   | 2010                   | 2009   | 2010               | 2009   |
| <b>Borborema</b>    | 63.084                        | 70.748 | 89.456               | 86.075 | 44.892             | 66.192 | 25.313                 | 13.975 | 82.335             | 76.656 |
| <b>Docas PB</b>     | 3.671                         | 2.533  | 24.303               | 23.162 | 6.841              | 5.688  | 5.048                  | 5.511  | 16.085             | 14.496 |
| <b>Energisa</b>     | 87                            | 393    | 37.263               | 37.315 | 435                | 2.069  | 0                      | 0      | 43.020             | 41.747 |
| <b>Millenium</b>    | 156                           | 634    | 395                  | 232    | 204                | 152    | 347                    | 28     | -168               | 51     |
| <b>Norfil</b>       | 2.281                         | 2.186  | 41.105               | 43.965 | 4.023              | 12.683 | 34.695                 | 36.137 | 12.970             | 12.538 |
| <b>PB Tur</b>       | 104.531                       | 75.008 | 42.844               | 60.114 | 35.194             | 40.481 | 11.184                 | 8.949  | 100.996            | 85.692 |
| <b>Três de Maio</b> | 7.756                         | 5.965  | 4.210                | 4.257  | 2.471              | 1.945  | 11.804                 | 17.663 | 9.484              | 8.258  |

Quadro 2 – Demonstrações Contábeis Consolidadas das Empresas nos anos de 2009 e 2010

Logo abaixo, complementando o raciocínio acima exposto, foi criado um quadro auxiliar para ajudar na compreensão desses dados contábeis das empresas elencadas, como seguem:

| Empresa             | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                     | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                     | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| <b>Borborema</b>    | 0,2               | 0,0  | 5,4          | 0,8  | 1,0           | 0,0  | 9,7             | 0,0     |
| <b>Docas PB</b>     | 0,2               | 0,3  | 1,1          | 0,9  | 0,5           | 2,6  | 0,8             | -4,0    |
| <b>Energisa</b>     | 2,4               | 1,3  | 1,0          | 0,9  | 0,5           | 0,5  | 1,2             | 1,1     |
| <b>Millenium</b>    | 0,4               | 0,0  | 2,4          | 1,0  | 0,8           | 1,0  | 3,0             | 451,6   |
| <b>Norfil</b>       | 2,4               | 5,6  | 0,5          | 0,5  | 0,4           | 0,1  | 0,6             | 0,2     |
| <b>PB Tur</b>       | 1,1               | 0,7  | 1,0          | 1,0  | 0,1           | 0,1  | 0,1             | 0,1     |
| <b>Três de Maio</b> | 3,1               | 2,4  | 0,5          | 0,7  | 0,2           | 0,2  | 0,2             | 0,2     |

Quadro 3 – Índices de Análise das Demonstrações Contábeis Consolidadas das Empresas nos anos de 2007 e 2008

| Empresa             | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                     | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                     | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Borborema</b>    | 1,4               | 1,1  | 0,7          | 0,9  | 0,5           | 0,5  | 0,9             | 1,0     |
| <b>Docas PB</b>     | 0,5               | 0,4  | 1,1          | 1,2  | 0,4           | 0,4  | 0,7             | 0,8     |
| <b>Energisa</b>     | 0,2               | 0,2  | 0,9          | 0,9  | 0,0           | 0,1  | 0,0             | 0,0     |
| <b>Millenium</b>    | 0,8               | 0,0  | 11,0         | 2,9  | 1,0           | 0,2  | -3,3            | 3,5     |
| <b>Norfil</b>       | 0,6               | 0,2  | 2,4          | 0,9  | 0,9           | 1,1  | 3,0             | 3,9     |
| <b>PB Tur</b>       | 3,0               | 1,9  | 0,3          | 0,6  | 0,3           | 0,4  | 0,5             | 0,6     |
| <b>Três de Maio</b> | 3,1               | 3,1  | 0,4          | 0,2  | 1,2           | 1,9  | 1,5             | 2,4     |

Quadro 4 – Índices de Análise das Demonstrações Contábeis Consolidadas das Empresas nos anos de 2009 e 2010

Para que sejam explicitados os resultados verificados, passe-se agora ao comportamento apresentado por cada uma delas.

#### 4.1 Energisa Borborema S/A

A primeira empresa a ser analisada será a Energisa Borborema S/A, que é responsável pela distribuição de energia elétrica nos municípios adjacentes da

região metropolitana de Campina Grande.

##### 4.1.1 Período 2007 e 2008

Como é de se observar, a Energisa

Borborema, no período de 2008, demonstrava um Passivo Circulante cerca de seis vezes maior do que seu Ativo Circulante, o que pode ser considerado pela doutrina majoritária,

como uma situação instável. Isso é confirmado pelo Índice de Liquidez Corrente Geral, em que os valores do Ativo Circulante são divididos pelos do Passivo Circulante:

| Empresa          | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                  | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                  | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| <b>Borborema</b> | 0,2               | 0,0  | 5,4          | 0,8  | 1,0           | 0,0  | 9,7             | 0,0     |

Quadro 5 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Energisa Borborema

A partir do supra exposto, resta claro que a liquidez da empresa em comento certamente atingiu um grau de insolvência não desejado. Remontando aos conceitos disponibilizados pelos Pronunciamentos Contábeis, especialmente os que constam no CPC 00 (2009:10):

Informação sobre a natureza e os montantes de recursos econômicos e reivindicações da entidade que reporta a informação pode auxiliar usuários a identificarem a fraqueza e o vigor financeiro da entidade que reporta a informação. Essa informação pode auxiliar os usuários a avaliar a liquidez e a solvência da entidade que reporta a informação, suas necessidades em termos de financiamento adicional e o quão provavelmente bem sucedido será seu intento em angariar esse financiamento.

Assim, esse foi um dos motivos para que fossem idealizados os Pronunciamentos Contábeis, os quais são adaptações às Normas Internacionais de Contabilidade: evitar que situações como essas venham ocorrer, comprometendo, de tal modo, a saúde financeira da organização

empresarial e, sobretudo, a economia local. Seguindo nesse entendimento, os recursos utilizados no Ativo Imobilizado também se encontravam fora dos parâmetros idealizados pelos Pronunciamentos Contábeis.

Para se calcular o índice de Imobilização Geral, procede-se a divisão dos valores do Ativo Não Circulante pela soma do Passivo Circulante com o Patrimônio Líquido, o que nada mais é do que a relação de quanto de recursos estão estagnados sem produzir renda para a empresa. Por exemplo, esses recursos poderiam ser aplicados a juros em alguma instituição financeira.

Em relação ao ano de 2007, como demonstra o quadro 3, o índice poderia ser considerado como austero em geral. No entanto, em 2008, é notório o descuido com a aplicação de recursos financeiros. Ou seja, caso a Borborema fosse executada judicialmente para que fosse sanada alguma dívida para com credores, haveria problemas de liquidez, pois para cada R\$ 1,00 que pudesse ser liquidado de imediato, havia R\$ 5,40 na condição de Imobilizado, Investimentos (leia-se investimentos de longo prazo,

sem liquidez imediata, como, por exemplo, participações acionárias em outras empresas) e Intangíveis (direitos de marcas e patentes).

Já no que tange à análise da participação do capital de terceiros no patrimônio da Energisa Borborema, para cada R\$ 9,70 de credores existe apenas R\$ 1,00 que pode cobri-los. Isso já era de se esperar pelo fato de o Grau de Liquidez Geral ter se apresentado insuficiente.

Vale ressaltar que um Ativo Não Circulante em torno do valor de 96 milhões de reais e um Passivo Não Circulante beirando os 90 milhões de reais são dados que merecem, prontamente, se comparados com os demais valores que fazem parte do balanço patrimonial, uma atenção emergencial, pois influenciam os componentes da qualidade da informação, tais como materialidade e verificabilidade.

#### 4.1.2 Período 2009 e 2010

Seguem abaixo as informações referentes apuradas nos anos de 2009 e 2010:

| Empresa          | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                  | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                  | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Borborema</b> | 1,4               | 1,1  | 0,7          | 0,9  | 0,5           | 0,5  | 0,9             | 1,0     |

Quadro 6 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Energisa Borborema 2009/2010

Como já foram dadas as explicações acerca do funcionamento dos indicadores de rentabilidade, a partir de agora serão comentados os resultados de forma direta.

Para os anos de 2009 e 2010, é possível diagnosticar que houve uma melhoria substancial nos quocientes patrimoniais. Por exemplo, o indicador de liquidez geral, que estava aos níveis mínimos, assume, desde 2009, a relação R\$ 1,40 do Ativo Corrente para cobrir R\$ 1,00 de débitos constantes no Passivo Circulante.

Não se olvide, por sinal, do Índice de Imobilização Total em 2010, que, pela primeira vez, desde 2007, atinge sua menor posição. Isso, de fato, já revela certa austeridade de a Energisa Borborema gerenciar seus recursos financeiros e materiais, paralelamente.

O Endividamento Geral, por sua vez, alcança a cifra de R\$ 0,50 por capital alheio. Em comparação aos preceitos dos Pronunciamentos Contábeis, notadamente o CPC 00, constata-se a subsunção (adequação da norma ao fato) pretendida. Assim também é o resultado divulgado pela participação no capital de terceiros, com uma redução de 91% em relação a 2008.

De tudo o que fora dito, mais uma vez ratificando as ideias que norteiam essa obra (em ser ainda precoce a aplicação dos Pronunciamentos Contábeis), vislumbra-se que a Borborema Energética conseguiu remodelar consideravelmente suas demonstrações contábeis, o que já prediz a aderência às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas pelo Brasil, principalmente no que tange à Estrutura Conceitual para

Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) e à Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC 26).

Conforme se observou na empresa analisada anteriormente, o valor confirmatório, que se encontra presente em todos os tipos de informação contábil-financeira (características fundamentais qualitativas), retroalimenta esse processo de projeção e análise de dados, correlacionando-se

bastante às diretrizes dos Pronunciamentos Contábeis de 2009.

#### 4.2 Companhia das Docas da Paraíba

A aludida empresa pública, regida predominantemente pelo Direito Privado, faz parte da Administração Indireta do estado da Paraíba, onde exerce suas atribuições de gerenciamento portuário.

##### 4.2.1 Período 2007 e 2008

Eis que seguem os números pertinentes dos balanços patrimoniais das Cia. Das Docas:

| Empresa         | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|-----------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                 | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                 | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| <b>Docas PB</b> | 0,2               | 0,3  | 1,1          | 0,9  | 0,5           | 2,6  | 0,8             | -4,0    |

Quadro 7 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Cia. Docas 2007/2008

Quando visto sob um ângulo financeiro, a situação da Cia. Das Docas não foi salutar no período de 2007 a 2008. A Liquidez Geral em ambos os anos e a participação no capital de terceiros demonstram a fragilidade dessa empresa diante de seus usuários da informação contábil.

Não obstante, ao constar um Patrimônio

Líquido negativo em 2007 e manter-se abaixo de R\$ 1,00 (R\$ 0,80) em 2008 demonstra relativa melhoria, se comparada com os demais indicadores. Nesse caso, se aplica a premissa subjacente da materialidade, a qual está intimamente relacionada à qualidade da informação contábil.

##### 4.4.2 Período 2009 e 2010

| Empresa         | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|-----------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                 | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                 | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Docas PB</b> | 0,5               | 0,4  | 1,1          | 1,2  | 0,4           | 0,4  | 0,7             | 0,8     |

Quadro 8 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Cia. Docas 2009/2010

Os índices praticamente mantiveram-se estáticos, à exceção da participação no capital alheio, o qual saiu da escala negativa e alçou um patamar mediano, segundo os padrões contábeis já vigentes à época.

Nesse sentido, mesmo que todas as empresas em território paraibano tenham compartilhado dos amargos efeitos da crise mundial de 2008<sup>1</sup>, a Cia das Docas da Paraíba obteve progresso, desde 2007 (que exclui a Imobilização Total de R\$ 1,20 nesse ano), em todos os seus indicadores.

Com efeito, o reconhecimento e a evidenciação tornam-se importantes peças de comparabilidade com a base anterior (2007/2008), vislumbrando-se uma possível influência das tendências de modernização da ciência contábil.

### 4.3 Energisa Paraíba S/A

Diferentemente da Energisa Borborema, a Energisa Paraíba, também uma empresa de distribuição de energia elétrica na Paraíba, apresenta indicadores antagônicos em relação à sua filial. Segue-se uma visão mais detida nas próximas linhas:

#### 4.3.1 Período 2007 e 2008

| Empresa         | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|-----------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                 | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                 | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| <b>Energisa</b> | 2,4               | 1,3  | 1,0          | 0,9  | 0,5           | 0,5  | 1,2             | 1,1     |

Quadro 9- Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Energisa PB 2007/2008

Apesar de o indicador de Imobilização Geral despertar certa atenção, os demais se situam conforme reza a cartilha do neotendência contábil. Enfoque-se, por conseguinte, que o índice demonstrado pela razão do Ativo Circulante pela do Passivo Circulante seria o ideal para várias empresas (R\$ 2,40 para cada débito do Passivo Circulante).

O mesmo já não ocorre com a empresa precedentemente analisada (Cia. Das Docas) no período em questão, ou seja, a informação contábil, em relação aos aspectos da evidenciação e da mensuração torna-se passíveis de uma investigação mais aprofundada, o que foge do escopo dessa pesquisa.

#### 4.3.2 Período 2009 e 2010

| Empresa         | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|-----------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                 | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                 | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Energisa</b> | 0,2               | 0,2  | 0,9          | 0,9  | 0,0           | 0,1  | 0,0             | 0,0     |

Quadro 10 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Energisa PB 2009/2010

<sup>1</sup> Ressalte-se que a crise financeira de 2008 até hoje impacta a grande maioria dos países do globo terrestre. Isso, sem dúvida, conforme leciona a doutrina especializada, motivou uma mudança nos padrões de apresentação e gerenciamento das demonstrações contábeis, para que possa ser realizado um controle mais eficaz.

Para o cenário 2009/2010, a perspectiva já não foi tão regular como a do biênio anterior. Logo de início, infere-se que a liquidez corrente é crítica. Porém, se analisados os indicadores de participação no capital de terceiros e de imobilização geral, não requer muito esforço em quantificar avanços em relação aos índices do cenário anterior.

Assim, torna-se um tanto motivador em realizar essa analogia de empresas que agem no mesmo segmento econômico (prestação de serviços estatais de distribuição de energia elétrica) que,

separadas geograficamente, mas com o mesmo padrão de governança corporativa, singularizam índices discrepantes.

#### 4.4 Millenium Central Geradora Eólica

Tida como uma participação modesta na economia paraibana, a Millenium Central Geradora Eólica vem trazendo a essa unidade da federação, notadamente no município do Conde (região metropolitana de João Pessoa), benefícios à sociedade em geral.

##### 4.4.1 Período 2007 e 2008

| Empresa          | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                  | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                  | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| <b>Millenium</b> | 0,4               | 0,0  | 2,4          | 1,0  | 0,8           | 1,0  | 3,0             | 451,6   |

Quadro 11 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Millenium 2007/2008

O que destaca a empresa Millenium no que tange às outras expostas nesse estudo, em relação a 2007, é o expressivo quantitativo de R\$ 451,60 dos credores para cada R\$ 1,00 de seus recursos próprios. Isso, por sinal, é pode ser considerado um ato incomum a ser observado no atual âmbito mercadológico pós-edição das normas do CPC. Dito isso, é plenamente cabível as orientações preconizadas pelo CPC 27 (Ativo Imobilizado), bem assim do CPC 14 (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação), conforme são expostos

preocupantemente os indicadores de liquidez corrente e de imobilização geral.

Entretanto, justamente por haver mudanças repentinas em uma cultura ainda que esteja se adaptando a novas políticas de gerenciamento de negócios, é mister analisar mais a fundo indicadores incomuns. Ademais, se vistos a liquidez geral e a imobilização simultaneamente, torna-se preocupante tomada de decisão isolada, sem levar em consideração os outros índices que são usados para criar cenários de decisão.

## 4.4.2 Período 2009 e 2010

| Empresa          | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|------------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|                  | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|                  | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Millenium</b> | 0,8               | 0,0  | 11,0         | 2,9  | 1,0           | 0,2  | -3,3            | 3,5     |

Quadro 12 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Millenium 2009/2010

Quando comparado com os dois anos anteriores, percebe-se que a situação em que se encontra o indicador de participação do capital alheio nos recursos próprios ainda é relevante, só que negativamente, sobretudo em 2010. Por conseguinte, o indicador de Liquidez Geral e o de Imobilização Total destacam-se pelos seus possíveis problemas de elaboração das demonstrações contábeis ou dificuldades de gestão aliadas à também presumíveis deficiências no sistema de controle interno.

Dessa forma, a eficácia das normativas dos Pronunciamentos Contábeis não pode ser vistas de maneira transparente (pertinente à apresentação das

demonstrações contábeis e à qualidade da informação contábil) para com a Millenium. Isso, sem dúvida, demanda um trabalho de auditoria externa para diagnosticar a real posição dos recursos financeiros e materiais do empreendimento.

## 4.5 Distribuidora Norfil

A Distribuidora Norfil foi selecionada para compor esse estudo científico por estar a certo tempo no mercado, sendo uma espécie de centralizadora de entregas para muitas empresas que desejam ver suas mercadorias chegarem aos outros ramos comerciais. Assim, analisa-se uma empresa de um segmento ainda não exposto nessa obra.

## 4.5.1 Período 2007 e 2008

| Empresa | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|         | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|         | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| Norfil  | 2,4               | 5,6  | 0,5          | 0,5  | 0,4           | 0,1  | 0,6             | 0,2     |

Quadro 13 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Norfil 2007/2008

Seguindo a tendência dos empreendimentos explorados em linhas precedentes, a Distribuidora Norfil evidencia carências em sua estrutura material<sup>2</sup> de relatório contábil-financeiro, que prediz um aspecto de relevância específico da entidade, baseando-se na natureza ou na magnitude dos itens para os quais a informação está relacionada no

<sup>2</sup> O aspecto material diz respeito à essência dos indicadores, ou seja, à natureza das informações obtidas. (PASSOS, 2011:03).

contexto do relatório contábil-financeiro (MORAES JUNIOR, 2011:43). Todavia, os índices de Endividamento Total e de Imobilização Total fizeram *jus*, ainda que os Pronunciamentos Contábeis estivessem em fase de elaboração, à demonstração preconizada pelas normas contábeis vigentes.

#### 4.5.2 Período 2009 e 2010

| Empresa       | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|               | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|               | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>Norfil</b> | 0,6               | 0,2  | 2,4          | 0,9  | 0,9           | 1,1  | 3,0             | 3,9     |

Quadro 14 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Norfil 2009/2010

Se comparados aos números confirmados em 2007/2008, houve uma queda na qualidade dos indicadores da Distribuidora Norfil. Atente-se para o endividamento total e a liquidez geral, o que, possivelmente, pode caracterizar operações de aquisição de bens para o Ativo Fixo (dado que este se elevou consideravelmente), bem como compras sem que houvesse garantias mais sólidas de liquidar as dívidas em curto

prazo.

#### 4.6 Empresa Paraibana de Turismo – PB Tur

Responsável pela promoção e gerenciamento do turismo paraibano, a Empresa Paraibana de Turismo – PB Tur, assim como a Cia. Das Docas da PB, está alicerçada sob os pilares da Administração Indireta.

##### 4.6.1 Período 2007 e 2008

| Empresa | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|         | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|         | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| PB Tur  | 1,1               | 0,7  | 1,0          | 1,0  | 0,1           | 0,1  | 0,1             | 0,1     |

Quadro 15 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – PB Tur 2007/2008

As informações fornecidas pelo balanço patrimonial da PB Tur consubstanciavam-se como regulares em 2008, pois são bastante homogêneos se comparados às entidades já divulgadas.

Com isso, observa-se que as entidades da Administração Indireta da Paraíba são diversificadas não apenas pela sua

atuação, mas, especialmente, pela gestão empreendida nessas organizações, haja vista que o Poder Público possivelmente possa não mantinha (ou não mantém) um padrão regular nos indicadores de seus órgãos e empresas secundárias.

## 4.6.2 Período 2009 e 2010

| Empresa       | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|               | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|               | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| <b>PB Tur</b> | 3,0               | 1,9  | 0,3          | 0,6  | 0,3           | 0,4  | 0,5             | 0,6     |

Quadro 16 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – PB Tur 2009/2010

Em oposição à demonstração contábil antecedente, a Empresa Paraibana de Turismo todos os indicadores esboçaram melhorias robustas para com o panorama 2009/2010 – frise-se que a liquidez corrente tornou-se sólida ao proporcionar R\$ 3,00 para cada débito do Passivo Circulante. Isso talvez reflita a extensão dos Pronunciamentos Contábeis, o que traduz um resultado positivo para tal empresa.

Vale ressaltar que, das empresas ora expostas para estudo, a PB Tur capacita todos os indicadores a alinharem-se às diretrizes estabelecidas pelos Pronunciamentos Contábeis (CPC 00, 14, 26 e 27).

## 4.7 Indústria Alimentícia Três de Maio

Sendo a última empresa a ser analisada nesse trabalho científico, a qual será vista a seguir.

## 4.7.1 Período 2007 e 2008

| Empresa      | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|--------------|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|              | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|              | 2008              | 2007 | 2008         | 2007 | 2008          | 2007 | 2008            | 2007    |
| Três de Maio | 3,1               | 2,4  | 0,5          | 0,7  | 0,2           | 0,2  | 0,2             | 0,2     |

Quadro 17- Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Três de Maio 2007/2008

Muito parecidos com os indicadores da empresa paraibana de Turismo – PB Tur, a indústria Três de Maio caracteriza-se como regular em suas demonstrações contábeis, atestando a

mesma ideia a ser difundida sobre o seguimento dos atos normativos dos Pronunciamentos Contábeis ainda antes de suas publicações, dado o período em tela.

## 4.7.2 Período 2009 e 2010

| Empresa |    | Índices           |      |              |      |               |      |                 |         |
|---------|----|-------------------|------|--------------|------|---------------|------|-----------------|---------|
|         |    | Liquidez Corrente |      | Imobilização |      | Endividamento |      | Part. Terceiros | Capital |
|         |    | 2010              | 2009 | 2010         | 2009 | 2010          | 2009 | 2010            | 2009    |
| Três    | de | 3,1               | 3,1  | 0,4          | 0,2  | 1,2           | 1,9  | 1,5             | 2,4     |
| Maio    |    |                   |      |              |      |               |      |                 |         |

Quadro 18 - Índices de Análise das Demonstrações Contábeis – Três de Maio 2009/2010

Dessa forma, conforme dito na Fundamentação Teórica desse trabalho, primordialmente no item 2.3.1, a comparabilidade não somente dá-se entre valores absolutos, mas, igualmente, a números relativos.

Com essa base de comparação, pôde-se identificar que tanto a PB Tur quanto a indústria Três de Maio angariaram índices bastante semelhantes, o que, por sua vez, também evidencia relativa presença da normatização estabelecida pelos Pronunciamentos Contábeis de 2009.

## 5. Conclusão

Analisar, revisar e, principalmente, conscientizar. Essas são as palavras-chave para que as organizações tenham finalidades lucrativas ou não, se adaptem ao novo ambiente de negócios cada vez mais competitivo, direcionando-se para o êxito de um novo ou extraordinário resultado apoiado nas diretrizes internacionais da Contabilidade moderna.

Assim, não é mais suficiente para assegurar o sucesso empresarial a simples elaboração de uma demonstração contábil com o intuito de informar algum interessado, como, por exemplo, um acionista ou a própria Fazenda Pública, pois, a partir dessa nova etapa vivenciada pelas empresas em território nacional, haverá responsabilidades multivariadas, caso descumpram os citados procedimentos

estrangeiros que foram (e ainda estão sendo) internalizados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

No entanto, também fica claro que em relação às características apresentadas na Introdução dessa obra (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade), muito há que se ajustar no que diz respeito aos padrões brasileiros, a exemplo dos resultados negativos ou até mesmo indesejáveis (vide as entidades Millenium Geradora e Cia das Docas da Paraíba) de algumas organizações em solo paraibano.

Isso pode ser ratificado quando se analisa a Empresa de Turismo da Paraíba – PB Tur no período de 2007/2008 e 2009/2010, que, provavelmente, adotou a redução temporária em troca do aprimoramento da relevância ou da fidedignidade num espaço de tempo maior.

Portanto, muito haverá a ser discutido sobre os Pronunciamentos Contábeis nos próximos anos, fazendo com que, cada vez mais, o Brasil possa, gradativamente, harmonizar-se às Normas Internacionais de Contabilidade, a qual já exerce, inegavelmente, seus reflexos nas demais ciências sociais aplicadas, como a Administração de Empresas, a Economia e o Direito.

#### Referências

BRASIL. Lei 10.406/02, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em 30 set 2012.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei . 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm). Acesso em 30 set 2012.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2009**. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/pdf/>>. Acesso em 27 set 2012.

INDÍCIBUS, S. MARTINS, e. GELBCKE, R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES JÚNIOR, J. J. **Contabilidade Geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

PARAÍBA. **Diário Oficial do Estado**. n. 14.039. João Pessoa, 7 de março de 2009. p. 11.

PASSOS, L. A. A Fragilidade do Controle de Estoques Varejista Face à Dinâmica Mercadológica. **Revista Urutágua**, v. 20, p.1-8. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/7860/5207>>. Acesso em 30 set 2012.

*Recebido em 2013-01-31  
Publicado em 2013-11-30*